



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
6º LEVANTAMENTO

MARÇO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

6

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Itamar Pires de Lima Junior Leônidas Kaminski, Rodrigo Grochoski e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélcio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall’Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
6º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 6 sexto levantamento, março 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
33	ARROZ
40	FEIJÃO
55	MILHO
68	SOJA
77	TRIGO
80	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO



RESUMO EXECUTIVO

A presente estimativa para a safra de grãos 2021/22, com a pesquisa de campo realizada de 20 a 26 de fevereiro, indica crescimento de 4,3% na área a ser plantada em comparação à safra 2020/21. São estimados 72,7 milhões de hectares para este ciclo, correspondendo à incorporação de 3 milhões de hectares, influenciados, sobretudo, pelo crescimento da área de soja e de milho.

O calendário agrícola no país, devido à sua vasta extensão territorial, permite vários plantios dentro de um ano agrícola. No final de fevereiro, as culturas de primeira safra se encontravam em fase de colheita, as de segunda safra em fase de semeadura e as de terceira safra e de inverno, com início dos plantios previstos a partir de meados de abril.

Para a atual safra, a produção nacional de grãos está estimada em 265,7 milhões de toneladas, 4% ou 10,3 milhões de toneladas superior à obtida em 2020/21. Comparativamente à primeira estimativa para a atual safra, quando se previa 288,6 milhões de toneladas, representa uma quebra de 7,9% ou 22,9 milhões de toneladas. Em relação à estimativa anterior, divulgada em fevereiro, observa-se uma perda na produção de 0,9% sobre o volume estimado em 268,2 milhões de toneladas.

As perdas registradas se devem à forte estiagem verificada, sobretudo, nos estados da Região Sul do país e no centro-sul de Mato Grosso do Sul, na soja e no milho, principalmente.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA - EM MIL T

Culturas de verão	Estimativa de área plantada			Safras 2020/21 e 2021/22			
	Safras			Variação			
	20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão	1.370,6	1.536,5	1.600,4	4,2	16,8	63,9	229,8
Amendoim total	165,6	192,0	194,8	1,5	17,6	2,8	29,2
Amendoim 1ª safra	159,8	186,1	188,9	1,5	18,2	2,8	29,1
Amendoim 2ª safra	5,8	5,9	5,9	-	1,7	-	0,1
Arroz	1.679,2	1.636,6	1.638,8	0,1	(2,4)	2,2	(40,4)
Arroz sequeiro	374,0	332,0	333,7	0,5	(10,8)	1,7	(40,3)
Arroz irrigado	1.305,2	1.304,6	1.305,1	-	-	0,5	(0,1)
Feijão total	2.923,4	2.940,3	2.930,1	(0,3)	0,2	(10,2)	6,7
Feijão total cores	1.212,0	1.212,2	1.202,6	(0,8)	(0,8)	(9,6)	(9,4)
Feijão total preto	361,8	354,1	362,1	2,3	0,1	8,0	0,3
Feijão total caupi	1.349,6	1.374,0	1.365,4	(0,6)	1,2	(8,6)	15,8
Feijão 1ª safra	909,2	893,8	902,4	1,0	(0,7)	8,6	(6,8)
Cores	367,1	353,2	354,1	0,3	(3,5)	0,9	(13,0)
Preto	162,4	143,6	151,1	5,2	(7,0)	7,5	(11,3)
Caupi	379,7	397,0	397,2	0,1	4,6	0,2	17,5
Feijão 2ª safra	1.446,4	1.476,7	1.457,9	(1,3)	0,8	(18,8)	11,5
Cores	356,9	371,0	360,5	(2,8)	1,0	(10,5)	3,6
Preto	182,8	193,9	194,4	0,3	6,3	0,5	11,6
Caupi	906,7	911,8	903,0	(1,0)	(0,4)	(8,8)	(3,7)
Feijão 3ª safra	567,8	569,8	569,8	-	0,4	-	2,0
Cores	488,0	488,0	488,0	-	-	-	-
Preto	16,6	16,6	16,6	-	-	-	-
Caupi	63,2	65,2	65,2	-	3,2	-	2,0
Gergelim	143,5	143,5	143,5	-	-	-	-
Girassol	31,7	30,3	34,3	13,2	8,2	4,0	2,6
Mamona	47,0	50,1	50,2	0,2	6,8	0,1	3,2
Milho total	19.933,3	20.895,6	21.116,7	1,1	5,9	221,1	1.183,4
Milho 1ª safra	4.348,4	4.533,5	4.529,4	(0,1)	4,2	(4,1)	181,0
Milho 2ª safra	14.999,6	15.776,8	16.002,0	1,4	6,7	225,2	1.002,4
Milho 3ª safra	585,3	585,3	585,3	-	-	-	-
Soja	39.195,6	40.586,9	40.703,6	0,3	3,8	116,7	1.508,0
Sorgo	864,6	841,3	920,7	9,4	6,5	79,4	56,1
Subtotal	66.354,5	68.853,1	69.333,1	0,7	4,5	480,0	2.978,6
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2021	2022		Percentual		Absoluta	
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	503,4	503,4	503,4	-	-	-	-
Canola	39,1	39,1	39,1	-	-	-	-
Centeio	4,7	4,7	4,7	-	-	-	-
Cevada	111,5	111,5	111,5	-	-	-	-
Trigo	2.739,3	2.739,3	2.739,3	-	-	-	-
Triticale	15,1	15,1	15,1	-	-	-	-
Subtotal	3.413,1	3.413,1	3.413,1	-	-	-	-
Brasil	69.767,6	72.266,2	72.746,2	0,7	4,3	480,0	2.978,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2022.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS - EM KG/HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22			
	Safras			Variação			
	20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
		(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)
Algodão - caroço (1)	2.509	2.570	2.570	-	2,4	0,0	61,2
Algodão em pluma	1.721	1.765	1.765	-	2,5	(0,2)	43,5
Amendoim total	3.604	3.649	3.553	(2,6)	(1,4)	(95,7)	(51,4)
Amendoim 1ª safra	3.682	3.712	3.612	(2,7)	(1,9)	(100,1)	(69,5)
Amendoim 2ª safra	1.481	1.650	1.667	1,0	12,6	16,8	186,1
Arroz	7.007	6.456	6.314	(2,2)	(9,9)	(141,3)	(692,6)
Arroz sequeiro	2.464	2.418	2.418	-	(1,9)	0,3	(46,2)
Arroz irrigado	8.309	7.483	7.311	(2,3)	(12,0)	(172,6)	(998,1)
Feijão total	984	1.041	1.033	(0,7)	5,0	(7,7)	49,1
Feijão total cores	1.466	1.531	1.522	(0,6)	3,8	(9,4)	55,7
Feijão total preto	1.315	1.366	1.304	(4,5)	(0,8)	(61,6)	(10,6)
Feijão total caupi	462	524	530	1,2	14,8	6,4	68,4
Feijão 1ª safra	1.074	1.047	1.030	(1,6)	(4,1)	(16,5)	(43,9)
Cores	1.657	1.575	1.542	(2,1)	(7,0)	(33,6)	(115,6)
Preto	1.529	1.356	1.285	(5,2)	(16,0)	(70,8)	(243,9)
Caupi	316	465	477	2,7	51,2	12,6	161,6
Feijão 2ª safra	775	889	881	(0,8)	13,8	(7,3)	106,8
Cores	1.223	1.447	1.446	(0,1)	18,2	(0,8)	223,1
Preto	1.178	1.437	1.377	(4,1)	16,9	(59,5)	199,6
Caupi	517	545	549	0,8	6,3	4,2	32,4
Feijão 3ª safra	1.373	1.425	1.426	-	3,8	0,1	52,4
Cores	1.501	1.564	1.564	-	4,2	-	63,1
Preto	725	618	618	-	(14,7)	-	(106,8)
Caupi	559	596	597	0,1	6,8	0,8	37,9
Gergelim	395	547	547	-	38,4	-	151,8
Girassol	1.143	1.646	1.576	(4,3)	37,9	(70,2)	432,9
Mamona	582	715	893	24,9	53,4	178,3	310,8
Milho total	4.367	5.376	5.320	(1,0)	21,8	(56,4)	952,7
Milho 1ª safra	5.686	5.390	5.372	(0,3)	(5,5)	(17,8)	(314,5)
Milho 2ª safra	4.050	5.454	5.384	(1,3)	33,0	(70,4)	1.334,4
Milho 3ª safra	2.711	3.171	3.171	-	17,0	-	460,0
Soja	3.525	3.091	3.016	(2,4)	(14,4)	(75,2)	(508,5)
Sorgo	2.410	2.858	2.891	1,2	19,9	33,0	480,5
Subtotal	3.709	3.757	3.694	(1,7)	(0,4)	(63,0)	(15,0)
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2021	2022		Percentual		Absoluta	
		(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)
Aveia	2.259	2.281	2.281	-	1,0	-	22,0
Canola	1.399	1.404	1.404	-	0,4	-	5,0
Centeio	2.340	2.426	2.426	-	3,7	-	86,0
Cevada	3.812	3.834	3.834	-	0,6	-	22,0
Trigo	2.803	2.876	2.876	-	2,6	-	73,0
Triticale	2.848	2.927	2.927	-	2,8	-	79,0
Subtotal	2.740	2.803	2.803	-	2,3	-	63,0
Brasil (2)	3.661	3.712	3.652	(1,6)	(0,2)	(59,2)	(8,9)

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2022.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - EM MIL T

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22				
	Produto	Safras		Variação				
		20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
		(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	3.439,0	3.949,3	4.113,3	4,2	19,6	164,0	674,3	
Algodão em pluma	2.359,0	2.711,7	2.824,3	4,2	19,7	112,6	465,3	
Amendoim total	596,9	700,5	692,3	(1,2)	16,0	(8,2)	95,4	
Amendoim 1ª safra	588,4	690,8	682,4	(1,2)	16,0	(8,4)	94,0	
Amendoim 2ª safra	8,5	9,7	9,9	2,1	16,5	0,2	1,4	
Arroz	11.766,4	10.565,3	10.348,2	(2,1)	(12,1)	(217,1)	(1.418,2)	
Arroz sequeiro	921,7	802,7	807,0	0,5	(12,4)	4,3	(114,7)	
Arroz irrigado	10.844,7	9.762,6	9.541,2	(2,3)	(12,0)	(221,4)	(1.303,5)	
Feijão total	2.876,3	3.060,1	3.026,9	(1,1)	5,2	(33,2)	150,6	
Feijão total cores	1.777,2	1.856,5	1.830,2	(1,4)	3,0	(26,3)	53,0	
Feijão total preto	475,6	483,4	472,2	(2,3)	(0,7)	(11,2)	(3,4)	
Feijão total caupi	623,8	720,2	724,1	0,5	16,1	3,9	100,3	
Feijão 1ª safra	976,4	935,5	929,4	(0,7)	(4,8)	(6,1)	(47,0)	
Cores	608,4	556,4	545,9	(1,9)	(10,3)	(10,5)	(62,5)	
Preto	248,2	194,6	194,2	(0,2)	(21,8)	(0,4)	(54,0)	
Caupi	119,9	184,3	189,4	2,8	58,0	5,1	69,5	
Feijão 2ª safra	1.120,3	1.312,3	1.284,8	(2,1)	14,7	(27,5)	164,5	
Cores	436,5	537,0	521,2	(2,9)	19,4	(15,8)	84,7	
Preto	215,4	278,6	267,8	(3,9)	24,3	(10,8)	52,4	
Caupi	468,6	497,0	495,8	(0,2)	5,8	(1,2)	27,2	
Feijão 3ª safra	779,6	812,2	812,2	-	4,2	-	32,6	
Cores	732,3	763,1	763,1	-	4,2	-	30,8	
Preto	12,0	10,2	10,2	-	(15,0)	-	(1,8)	
Caupi	35,3	38,9	38,9	-	10,2	-	3,6	
Gergelim	56,7	78,5	78,5	-	38,4	-	21,8	
Girassol	36,2	49,9	54,1	8,4	49,4	4,2	17,9	
Mamona	27,4	35,8	44,8	25,1	63,5	9,0	17,4	
Milho total	87.055,1	112.342,8	112.341,1	-	29,0	(1,7)	25.286,0	
Milho 1ª safra	24.726,5	24.434,1	24.331,5	(0,4)	(1,6)	(102,6)	(395,0)	
Milho 2ª safra	60.741,6	86.052,8	86.153,8	0,1	41,8	101,0	25.412,2	
Milho 3ª safra	1.586,9	1.856,1	1.856,1	-	17,0	-	269,2	
Soja	138.153,0	125.471,3	122.769,6	(2,2)	(11,1)	(2.701,7)	(15.383,4)	
Sorgo	2.084,2	2.404,6	2.661,9	10,7	27,7	257,3	577,7	
Subtotal	246.091,2	258.658,1	256.130,7	(1,0)	4,1	(2.527,4)	10.039,5	
Culturas de inverno	Safras			Variação				
	2021	2022		Percentual		Absoluta		
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)	
Aveia	1.137,3	1.148,4	1.148,4	-	1,0	-	11,1	
Canola	54,7	54,9	54,9	-	0,4	-	0,2	
Centeio	11,0	11,4	11,4	-	3,6	-	0,4	
Cevada	425,0	427,5	427,5	-	0,6	-	2,5	
Trigo	7.679,4	7.879,2	7.879,2	-	2,6	-	199,8	
Triticale	43,0	44,2	44,2	-	2,8	-	1,2	
Subtotal	9.350,4	9.565,6	9.565,6	-	2,3	-	215,2	
Brasil (2)	255.441,6	268.223,7	265.696,3	(0,9)	4,0	(2.527,4)	10.254,7	

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2021.

TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF – PRODUTOS SELECIONADOS

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	3.870,3	6,2	3.360	3.354	(0,2)	12.245,4	12.982,6	6,0
RR	99,0	120,5	21,7	3.964	3.703	(6,6)	392,4	446,2	13,7
RO	657,3	644,3	(2,0)	3.953	3.800	(3,9)	2.598,4	2.448,1	(5,8)
AC	48,6	51,5	6,0	2.403	2.608	8,5	116,8	134,3	15,0
AM	21,7	22,7	4,6	2.516	2.467	(2,0)	54,6	56,0	2,6
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.301,9	10,2	2.995	2.843	(5,1)	3.538,4	3.700,8	4,6
TO	1.627,8	1.719,5	5,6	3.397	3.592	5,8	5.529,1	6.176,8	11,7
NORDESTE	8.536,4	8.992,1	5,3	2.772	2.927	5,6	23.664,9	26.319,0	11,2
MA	1.656,2	1.778,2	7,4	3.609	3.674	1,8	5.977,8	6.532,8	9,3
PI	1.629,8	1.746,1	7,1	3.077	3.299	7,2	5.015,3	5.761,2	14,9
CE	942,9	949,9	0,7	629	702	11,5	593,5	666,4	12,3
RN	98,0	98,0	-	510	510	-	50,0	50,0	-
PB	193,5	227,8	17,7	415	529	27,6	80,3	120,6	50,2
PE	464,6	458,3	(1,4)	536	539	0,6	249,1	247,2	(0,8)
AL	83,8	82,5	(1,6)	2.548	2.136	(16,2)	213,5	176,2	(17,5)
SE	174,0	173,9	(0,1)	4.218	5.461	29,5	733,9	949,7	29,4
BA	3.293,6	3.477,4	5,6	3.264	3.398	4,1	10.751,5	11.814,9	9,9
CENTRO-OESTE	30.153,9	31.582,3	4,7	3.892	4.263	9,6	117.348,1	134.649,1	14,7
MT	17.903,7	18.936,8	5,8	4.081	4.392	7,6	73.073,3	83.165,5	13,8
MS	5.629,8	5.875,8	4,4	3.361	3.493	3,9	18.924,2	20.526,7	8,5
GO	6.454,0	6.603,4	2,3	3.811	4.567	19,8	24.598,3	30.159,0	22,6
DF	166,4	166,3	(0,1)	4.521	4.798	6,1	752,3	797,9	6,1
SUDESTE	6.270,0	6.509,9	3,8	3.842	4.235	10,2	24.091,3	27.566,3	14,4
MG	3.845,8	4.010,8	4,3	4.002	4.274	6,8	15.392,1	17.142,3	11,4
ES	22,5	22,9	1,8	2.049	2.109	2,9	46,1	48,3	4,8
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	2.467	(4,1)	7,2	7,4	2,8
SP	2.398,9	2.473,2	3,1	3.604	4.192	16,3	8.645,9	10.368,3	19,9
SUL	21.163,0	21.791,6	3,0	3.690	2.945	(20,2)	78.091,9	64.179,3	(17,8)
PR	10.339,5	10.596,8	2,5	3.283	3.071	(6,5)	33.941,7	32.540,2	(4,1)
SC	1.346,6	1.390,9	3,3	4.475	4.097	(8,5)	6.026,5	5.698,4	(5,4)
RS	9.476,9	9.803,9	3,5	4.023	2.646	(34,2)	38.123,7	25.940,7	(32,0)
NORTE/NORDESTE	12.180,7	12.862,4	5,6	12.582	3.056	(75,7)	153.258,4	39.301,6	(74,4)
CENTRO-SUL	57.586,9	59.883,8	4,0	1.774	3.781	113,1	102.183,2	226.394,7	121,6
BRASIL	69.767,6	72.746,2	4,3	3.661	3.652	(0,2)	255.441,6	265.696,3	4,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2021.



INTRODUÇÃO

Num cenário de tensão internacional, que poderá afetar o abastecimento global de cereais, o Brasil demonstra sua vocação de grande produtor de alimentos, garantindo o abastecimento da nação e a exportação do excedente. Quem tem acompanhado a safra brasileira sabe que passamos, em diferentes partes do país, por secas, falta de água para irrigação, calor excessivo, inundações, falta de luz, doenças fúngicas e ataques de pragas. Mesmo assim, a produção de grãos mantém-se pujante, graças ao trabalho árduo e incansável do produtor rural brasileiro, que a cada safra adota o melhor em termos de tecnologia e manejo.

Neste sexto levantamento, os dados de área e produtividade das culturas de primeira e segunda safras refletem as informações coletadas em campo e as expectativas climáticas para o outono de 2022. Para as culturas de terceira safra e cereais de inverno foram utilizados modelos econométricos e estatísticos para previsão de área e produtividade.

Os textos deste boletim explanam sobre as principais variações de área e produtividade para as culturas, de uma maneira geral. Os números pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por

estado, região e por cultura, podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a todos a leitura semanal do Monitoramento das Condições das Lavouras e do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicados regularmente em complemento a este Boletim de Grãos, disponíveis em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> e <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, respectivamente.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE FEVEREIRO

Fevereiro de 2022 foi marcado por grandes acumulados de chuva em quase todo o território nacional. Porém, na Região Sul, porção leste da Região Nordeste, sul do Mato Grosso do Sul e São Paulo, as chuvas foram mais escassas, impactando diretamente no desenvolvimento das culturas de primeira safra que se encontravam nas fases de floração e enchimento de grãos.

Além da Região Centro-Sul, foi também observadas condições de deficit hídrico em Roraima e em praticamente todos os estados da Região Nordeste, principalmente no norte da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Ceará. Houve excedente hídrico em localidades como o noroeste de Minas Gerais e Zona da Mata mineira, partes de Goiás e Mato Grosso, que impactou a cultura do feijão primeira safra que se encontrava em maturação e colheita, além da colheita da soja e semeadura do milho segunda safra.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste foram observados acumulados de chuva superiores a 300 mm, principalmente em Minas Gerais, Goiás e

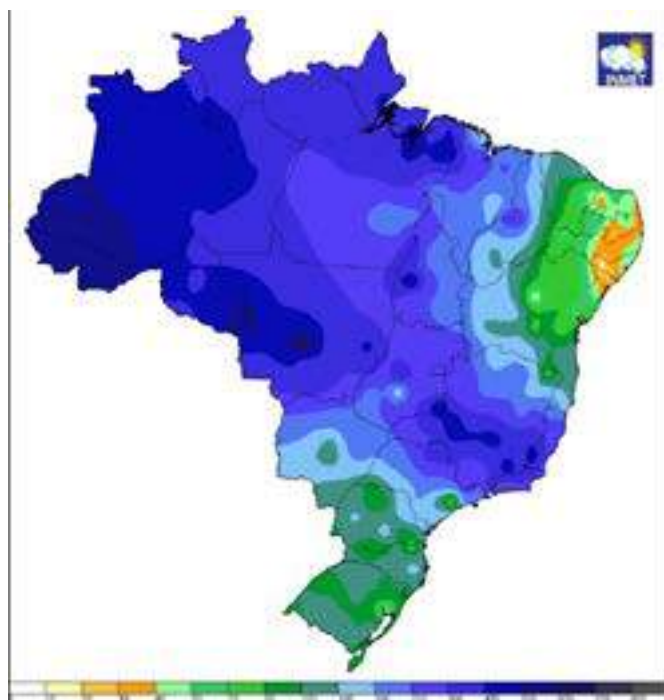
¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Mato Grosso, acarretando em chuvas acima da média histórica em toda a região. Grande parte desses acumulados foi ocasionada pelas áreas de instabilidades formadas pelo calor e umidade no período.

Na Região Sul foram observadas chuvas abaixo da média, com acumulados inferiores a 120 mm, visto que para fevereiro, a climatologia indica acumulados entre 125 mm e 200 mm na média da região. Os efeitos do fenômeno La Niña foram os principais fatores responsáveis por grandes períodos de estiagem na região, impactando negativamente a produção de grãos. Além disso, foram registradas altas temperaturas, ocasionando eventos de ondas de calor na região, que contribuiu ainda mais para a redução da umidade do solo e, conseqüentemente, da produtividade agrícola, principalmente para a cultura da soja.

Na região do Matopiba, as chuvas de fevereiro foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas agrícolas, com volumes de chuva acima de 150 mm. Já na porção leste dos estados da Região Nordeste, os acumulados de chuva foram inferiores a 120 mm, chegando a valores menores que 40 mm, no extremo-leste da região. Na faixa Norte do país, a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) provocou chuvas acima da média.

FIGURA 1 - MAPA DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM FEVEREIRO DE 2022



Fonte: Inmet.

Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

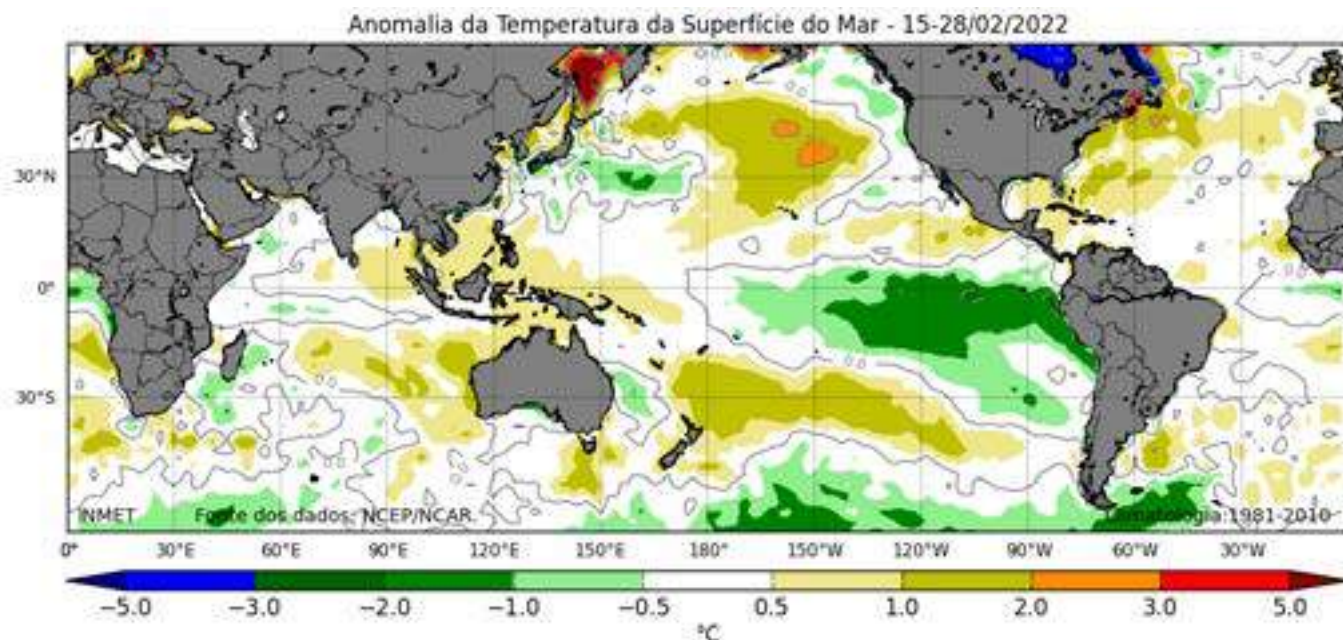
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) durante a segunda quinzena de fevereiro de 2022. Nas porções central e leste do Pacífico Equatorial, houve a predominância de anomalias negativas de até -2°C , indicando temperaturas mais frias nesta região.

Além disso, na porção sul do Atlântico Sul, beirando a costa da Região Sul do Brasil, Uruguai e Argentina, foram observadas anomalias positivas de TSM, indicando águas mais quentes na região, o que favoreceu o aumento do fluxo de umidade advinda do oceano em direção à Região Sul do Brasil e ocasionando a formação de chuva na última semana do mês.

Já na região do Niño 3.4 (entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM ainda persistiu negativa, chegando a valores próximos de -1°C no início de janeiro e uma tendência de aumento até o final do mês, com valores

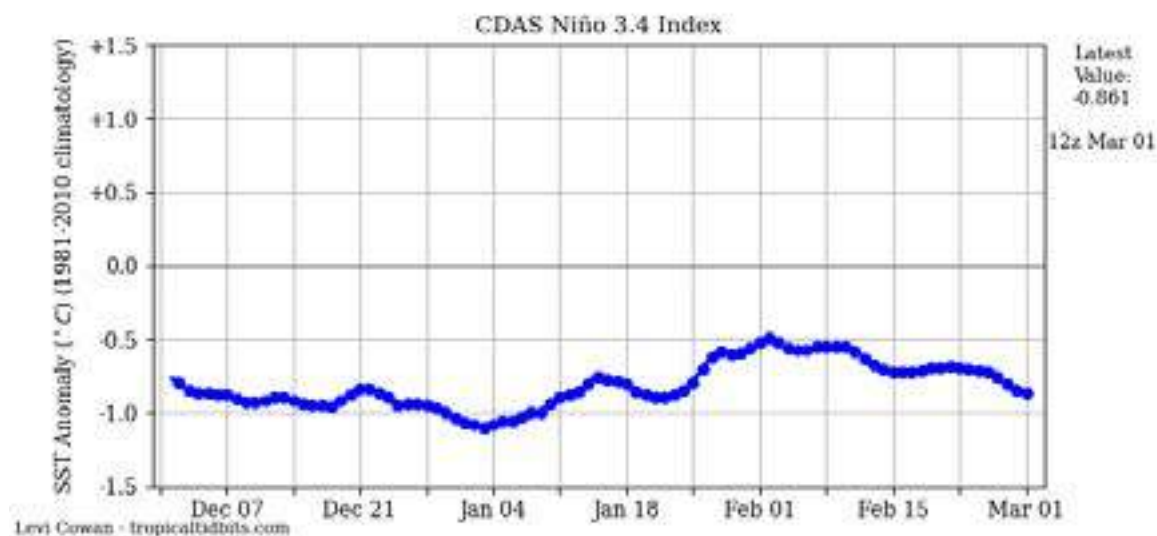
em torno de $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$. Nas últimas semanas de fevereiro foi observada uma tendência de diminuição da anomalia de TSM, indicando ainda a persistência de condições de La Niña.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 15 A 28 DE FEVEREIRO/2022



Fonte: Tropical Tidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

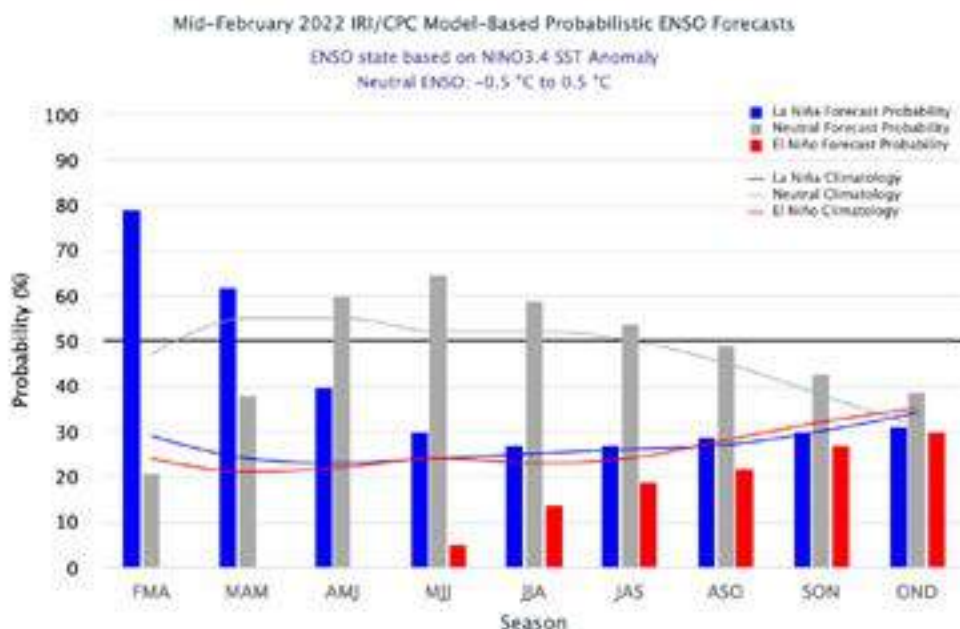
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Tropical Tidbits.
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise de multimodelos de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña devem permanecer até o trimestre março, abril e maio, com probabilidades acima de 60% neste período. Para o final do outono e início do inverno, os multimodelos indicam probabilidades de ocorrência de neutralidade, chegando a mais de 60% durante o trimestre maio, junho e julho.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO MARÇO, ABRIL E MAIO/2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Sul, o prognóstico climático aponta chuvas abaixo da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente no Paraná e oeste de Santa Catarina, com exceção da costa leste do Rio Grande do Sul, que poderá impactar o

desenvolvimento do milho segunda safra, plantio e o estabelecimento das culturas de inverno.

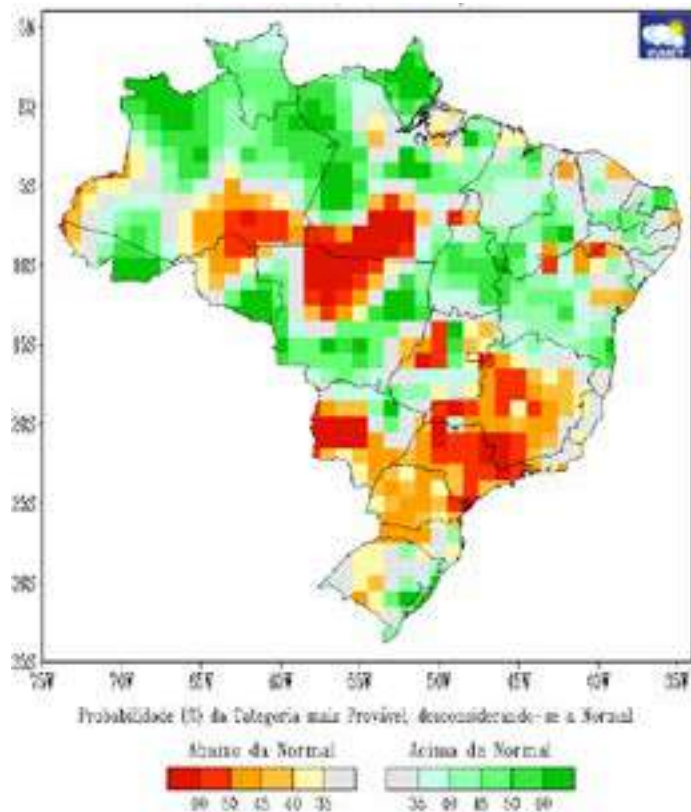
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com exceção do sul e leste de Mato Grosso, a previsão trimestral indica tendência de chuvas abaixo da faixa normal na maioria dos estados, principalmente em abril, o que poderá afetar o algodão e o milho segunda safra, mas favorecer a finalização da colheita das culturas de primeira safra.

Na Região Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou acima da normal em praticamente toda a região, principalmente em abril e maio, com exceção do extremo-norte da Bahia e oeste de Pernambuco, onde a previsão indica chuvas ligeiramente abaixo da média. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento das culturas na região.

Já na Região Norte há previsões de chuva acima da média histórica, com exceção da porção sul do Amazonas, do Pará e norte de Rondônia, podendo influenciar as culturas na região.

Em relação à temperatura, há previsões de temperaturas dentro e acima da média climatológica em praticamente todo o país, principalmente para abril.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE MARÇO, ABRIL E MAIO/2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.600,4 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.765 kg/ha
+2,5%

PRODUÇÃO

2.824,3 milhões t
+19,7%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.385,6 mil t
PRODUÇÃO 2.824,3 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.210,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 765 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050 mil t
2.815 mil t

100% da área destinada à produção de algodão safra de 2021/22 está semeada no cenário nacional. Em relação à safra 2020/21, há um aumento na área a ser destinada ao cultivo do algodão, assim como da produtividade, conseqüentemente a produção nacional também será maior.

OFERTA E DEMANDA

Nesse sexto levantamento, a perspectiva da Conab é de um aumento de 16,8% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1.600 mil hectares. Para a produtividade, é esperado um aumento de 2,5%. Isso totalizará uma produção de 2,82 milhões de toneladas, valor 19,7% acima do produzido na safra 2020/21. Na safra passada, a janela ideal de plantio foi perdida por muitos produtores devido ao atraso da colheita da soja, o que colaborou para que muitos deixassem de plantar o algodão. Já na safra atual, isso não ocorreu. Somado a isso, os preços extremamente altos da pluma contribuíram para esse aumento esperado da área a ser plantada. Veja que em 1º de janeiro de 2021 a cotação média da arroba da pluma em Mato Grosso estava em R\$120,93, em 1º de março de 2022 a cotação foi de R\$ 223, valorização de 84%. Apesar da forte elevação dos custos de produção, a rentabilidade é extremamente atrativa para o produtor.

De acordo com dados preliminares do Ministério da Economia, foram embarcadas em janeiro de 2022 168,8 mil toneladas de algodão. Com média diária de 8,78 mil toneladas, ante 13,08 mil toneladas no mesmo mês em 2021, apresentando redução de 32,9% no volume diário exportado. A receita com essas vendas externas foi de US\$ 320,9. Além da menor oferta, problemas logísticos afetam o desempenho das exportações. Para 2022, a Conab estima uma exportação de 2,05 milhões de toneladas, bem próxima da ocorrida no ano de 2021, que foi de 2,01 milhões de toneladas.

Já em relação ao consumo em 2022, a expectativa é de 765 mil toneladas, volume 6,2% superior ao que era esperado pela Associação Brasileira das Indústrias Têxteis (Abit) para 2021, que foi de 720 mil toneladas. Esse aumento esperado se dá diante da expectativa de retomada da economia, com o controle da pandemia. Contudo, as consecutivas revisões para baixo

em relação ao crescimento do PIB brasileiro preocupa o setor industrial, pois compromete a demanda no setor de têxteis.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.355,7	1,0	4.121,6	720,0	2.016,0	1.385,6
2021/22	fev/21	1.385,6	2.711,7	1,0	4.098,3	2.050,0	1.283,3
	mar/22	1.385,6	2.824,3	1,0	4.210,9	2.050,0	1.395,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2022.

Estoque de Passagem - 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Mato Grosso: há aumento da área destinada à cotonicultura e da produtividade. A semeadura de primeira e segunda safras está finalizada no estado. O algodão de primeira safra está em fase final de enchimento de grãos, enquanto a de segunda está iniciando a formação de maçã. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da lavoura. O manejo de pragas e dos tratamentos culturais são realizados normalmente. A colheita ocorre em junho e julho, e há previsão para aumento da produção na atual safra.

Bahia: há aumento na área cultivada de algodão e estabilidade na produtividade. Na região centro-sul, a estiagem de fevereiro pode afetar a produção, os produtores aguardam o retorno das chuvas para que isso não aconteça. Na região extremo-oeste, as condições climáticas favorecem o desenvolvimento das lavouras. A colheita está prevista para ocorrer

dentre junho e setembro de 2022, visto que há expectativa de aumento na produção estadual.

Goiás: há aumento na área destinada às lavouras de algodão, assim como na produtividade. Cerca de metade das lavouras já entraram em floração, e as condições climáticas são favoráveis ao seu desenvolvimento. O início da colheita está previsto para ocorrer na segunda quinzena de junho de 2022 e há perspectiva de aumento na produção do estado.

Maranhão: há aumento na área cultivada de algodão e estabilidade na produtividade. Metade das lavouras estão em fase de floração. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A colheita está prevista para ocorrer entre junho e setembro de 2022, há expectativa de aumento na produção.

Minas Gerais: há diminuição na área cultivada de algodão e aumento na produtividade. As lavouras estão em início de floração, e as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A previsão de colheita é entre junho e agosto, e está prevista a redução da produção.

Mato Grosso do Sul: há aumento na área de cultivo de algodão e redução da produtividade. As lavouras estão em início de enchimento de grãos, e as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A colheita da safra está prevista para ocorrer entre junho e agosto, e há expectativa de aumento de produção.

Piauí: há aumento na área de cultivo de algodão e redução da produtividade. As lavouras estão em floração, e as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A colheita da atual safra ocorrerá entre julho e agosto, há expectativa de aumento na produção.

São Paulo: há aumento na área cultivada de algodão e leve aumento na produtividade. As lavouras estão em fase de enchimento de grãos, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura. A colheita da safra está prevista para ocorrer entre maio e julho, e há expectativa de aumento de produção.

Tocantins: há diminuição na área cultivada de algodão e aumento na produtividade. As lavouras estão em início de floração, e a condição climática é favorável ao desenvolvimento da cultura. A previsão de colheita é entre junho e agosto, e está prevista a redução da produção.

Ceará: há aumento na área de cultivo de algodão e redução da produtividade. A cultura ainda está sendo semeada, pois as chuvas no em fevereiro foram abaixo do esperado, o que poderá, também, reduzir a produtividade da lavoura. A colheita ocorrerá entre julho e agosto deste ano, e há perspectiva de aumento na produção no estado.

Paraná: há aumento na área cultivada de algodão e estabilidade na produtividade. A época de colheita do algodão é entre abril e maio, há perspectiva de aumento na produção do estado.







Alagoas: não há aumento da área semeada e aumento na produtividade, o que leva a um aumento da produção. A colheita do algodão está finalizada.

Rio Grande do Norte: não haverá aumento tanto da área quanto da produtividade. A semeadura ocorre, principalmente, de julho a agosto, e a colheita em dezembro e janeiro.

Roraima: há diminuição na área cultivada de algodão e aumento na produtividade, mesmo assim haverá aumento na produção.

Paraíba: há aumento na área destinada às lavouras de algodão, assim como na produtividade.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	Continua	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.











Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas



Foto 1 – Luís Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

Foto 2 – Sao Desidério-BA



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.638,8 mil ha
- 2,4%

PRODUTIVIDADE

6.314 kg/ha
-9,9%

PRODUÇÃO

10.348,2 mil t
-12,1%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5 mil t

PRODUÇÃO 10.348,2 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

13.862,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t

EXPORTAÇÕES 1.300 mil t

12.100 mil t

A safra brasileira de arroz deverá apresentar, na temporada 2021/22, redução de 2,4% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.638,8 mil hectares, enquanto a produção passará a atingir 10.348,2 mil toneladas, uma redução de 12,1% em relação à safra 2020/21.

A questão climática no Brasil mostra uma situação tanto de estresse hídrico quanto excesso de precipitações, dependendo da região, e que compromete o desempenho das safras, sendo um dos fatores determinantes para as expectativas da safra 2021/22.

A área de arroz irrigado é estimada em 1.305,1 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, a previsão é de redução de área em 10,8% em relação à safra 2020/21, estimada em 333,7 mil hectares. No final de fevereiro, 100% das lavouras já haviam sido semeadas no país, e 13,5% da safra nacional já colhida.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2021/22 de arroz será 12,1% menor que a do safra 2020/21, sendo projetada em 10,3 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução

da produtividade (-9,9%) em conjunto com a projeção de redução de área da cultura (-2,4%), com base em verificação em campo realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de anormalidade climática identificado na safra 2021/22, reflexo do fenômeno La Niña, deverá, possivelmente, acarretar em intensa queda da produtividade. Sobre área, a boa perspectiva de rentabilidade das culturas concorrentes por área e a elevação dos preços dos insumos resultaram em retração do cultivo da cultura.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, nesse sexto levantamento, houve importantes alterações com relação aos números apresentados no quinto levantamento para a safra 2021/22, com o reajuste para baixo da produção. Sobre o consumo, destaca-se, como principais fatores para projeção de redução, a estimativa atual de recuperação dos preços do produto e o crescimento da renda média do brasileiro, dado que o arroz é historicamente um bem de elasticidades-renda negativa.

Sobre a balança comercial, para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,3 milhões de toneladas, com a valorização do mercado orizícola internacional e a alta demanda dos principais países importadores. Para as importações, estima-se uma estabilidade do volume em 1,0 milhão de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário diminuição dos estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 1,8 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5	
2021/22	fev/22	2.542,4	10.565,3	1.000,0	14.107,7	10.800,0	1.400,0	1.907,7
	mar/22	2.514,5	10.348,2	1.000,0	13.862,7	10.800,0	1.300,0	1.762,7

Nota: Estimativa em março/2022.

Estoque de Passagem - Arroz: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Rio Grande do Sul: a colheita já atingiu 9%, e segue com avanço, uma vez que 40% das lavouras estão em maturação. O restante está com 39% em enchimento de grãos e 12% em floração. O mês foi marcado por baixa pluviosidade, com longo período de estiagem, e as chuvas foram muito irregulares e em volumes reduzidos em vários locais, não solucionando a questão do estresse hídrico nas lavouras. As regiões mais afetadas pela falta de água foram na Fronteira Oeste, na qual apresenta áreas abandonadas por falta de irrigação e calor excessivo, assim como no Centro e Campanha. Além das áreas abandonadas, nessas regiões de 20% a 40% das lavouras têm irrigação intermitente devido ao baixo nível dos reservatórios. Para as lavouras que não apresentaram problemas de suprimento de hídrico, de modo geral, as condições estão dentro do esperado, com boa qualidade dos grãos. Diante das condições de calor excessivo e efeitos da dificuldade de irrigação, evidencia-se a redução da produtividade no estado de 14,6% em relação à safra anterior.

Santa Catarina: a colheita segue em andamento, com mais da metade da área colhida. Na região sul do estado, a escassez de água e altas

temperaturas no período da floração podem ter sido determinantes para abortamento de flores e, conseqüentemente, queda de produtividade.

Tocantins: no cultivo do arroz de sequeiro, em torno de 20% das áreas se encontram em fase de enchimento de grãos, e as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. Já no cultivo irrigado, na região oeste do estado, as altas precipitações paralisam o processo de colheita.

Goiás: O excesso de chuvas contribuiu para o aumento da incidência de doenças nas lavouras (brusone e Queima da bainha – *Rhizoctonia solani* Khün). Em torno de 50% das áreas semeadas tiveram perdas em mais de 30% da sua produtividade. Em relação à safra anterior, a produtividade no estado teve redução de 6,4%.

Mato Grosso: a colheita está na fase inicial, onde a produtividade é considerada excelente, e os grãos estão com boa qualidade. Ressalva para a significativa redução de área plantada, na época da semeadura, em decorrência dos baixos preços praticados para o arroz, comparado aos preços atribuídos à cultura da soja, fez-se mostrar uma redução de área de 23,1%, comparada à safra anterior.

Maranhão: na região dos Campos Naturais ou Baixada Maranhense, a colheita foi concluída dentro do esperado, obtendo um rendimento médio em torno de 6.000 kg/ha. Quanto ao cultivo do arroz de sequeiro, as condições climáticas foram favoráveis, com conseqüente bom desenvolvimento das lavouras, estimando-se que a área semeada de arroz deva ter um incremento na ordem de 0,6%, passando de 92,6 mil hectares cultivados na safra anterior para 93,2 mil hectares, com uma produtividade média em torno de 1.729 kg/ha, 2,1% superior ao rendimento obtido na safra 2020/21.

Amazonas: as regiões produtoras do estado têm sofrido redução de área plantada, principalmente devido ao atual preço do milho no mercado, incentivando os produtores não optarem pela cultura de arroz.

Pará: nas áreas de arroz de sequeiro, 90% está semeado e pouco mais de 20% colhido. Quanto ao arroz irrigado do estado, a área de cultivo mantém-se a mesma da safra 2020/21.

Acre: as lavouras se encontram em fase de maturação dos grãos e a colheita já iniciou, avançando em 70% das áreas.

Pernambuco: a semeadura tem início em fevereiro e se estende até maio, mas justificado pelos elevados custos de insumos ainda não ocorreu o plantio.

Piauí: as áreas de arroz de sequeiro se encontram em desenvolvimento vegetativo e estão em boas condições, ressaltando uma redução quando comparada a área plantada na safra anterior, de 12,1%, atingindo 45,2 mil hectares, o que ocorreu, principalmente, devido à substituição pelo cultivo da soja ou milho em regiões do sudoeste piauiense.

Alagoas: os fatores climáticos foram favoráveis em todas as fases de desenvolvimento da cultura, que se desenvolveu dentro da expectativa esperada pelos produtores.

Sergipe: as lavouras são prejudicadas pelo excesso de chuvas, além de ter ocorrido atraso na colheita.

Minas Gerais: as lavouras de arroz irrigado e de sequeiro se desenvolvem bem e são consideradas de boa qualidade em sua totalidade. Apesar do excesso de chuvas, as condições fitossanitárias mantêm-se boas. As lavouras

irrigadas estão mais adiantadas e se encontram em início de colheita, com 10% da área colhida. Já no cultivo de sequeiro, a colheita ainda não foi iniciada, estando em sua maioria em transição de enchimento de grãos para maturação fisiológica.

Mato Grosso do Sul: muitas áreas que apresentavam baixa expectativa de produção por falta de lâmina de água apresentaram uma excelente recuperação fisiológica e de produtividade. As precipitações no final de janeiro restabeleceram os mananciais, garantindo a irrigação das lavouras durante fevereiro, mesmo com a baixa pluviometria no período.

Paraná: as áreas cultivadas apresentaram floração 12%, enchimento de grãos 25%, maturação 17% e 46% das áreas colhidas. Com 92% em condições boas, o restante 8%, deve-se, possivelmente, à menor disponibilidade de água para a irrigação por inundação. O clima quente e seco afetou o desenvolvimento da cultura, chegando a ter estimativa de redução da produtividade. A falta de chuvas prejudicou a manutenção dos níveis de água, comprometendo a irrigação.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - ARROZ

Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Continua

PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
SC**	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**)irrigado

Fonte: Conab.



Foto 3 - Propriá-SE

Fonte: Conab.

Foto 4 - Ilha das Flores-SE



Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.930,1 mil ha
+0,2%

PRODUTIVIDADE

1.033 kg/ha
+5,0%

PRODUÇÃO

3.027 mil t
+5,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t

PRODUÇÃO 3.027 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.244,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t

EXPORTAÇÕES 200 mil t

3.050 mil t

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A colheita já está encerrada em diversas regiões produtoras, e nas demais, o ciclo está em fase final, na iminência da conclusão.

À medida que as operações foram avançando foi ficando ainda mais perceptível as perdas de rendimento na Região Sul do país, em razão da estiagem durante o ciclo. Além disso, as altas temperaturas e até alguma redução de área plantada nessas localidades perfizeram uma diminuição considerável no volume esperado. E, com toda relevância que a região tem para a produção de feijão nessa primeira safra, acabou condicionando queda nas estimativas nacionais para o grão. Assim, a produção total esperada para o país (somando as produções de feijão-comum cores e preto, além do feijão-caupi) é de 929,4 mil toneladas, indicando redução de 4,8% em relação ao resultado obtido em 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM-CORES

A primeira safra ou safra das águas, na Região Centro-Sul do país, está praticamente concluída. Em vista da redução do plantio, do controle das ofertas e dos problemas climáticos que afetaram o rendimento das lavouras, os preços seguem em trajetória de alta. A oferta é formada, basicamente, de produto comercial e parte com problemas de qualidade nos grãos.

Mesmo diante dos problemas acima mencionados, há expectativa de boa produção. Com isso, a maior parte dos compradores reluta em pagar mais caro pelo produto, pelo fato de estar no final da colheita e grande parte da produção ainda por ser comercializada.

Dessa forma, o preço que os compradores estão dispostos a pagar pelas mercadorias não agrada aos produtores, ocasionando considerável sobra no pregão da zona cerealista de São Paulo. Muitos empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques, aguardando melhor negociação quanto à qualidade e valores, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria, e está diminuindo as compras na expectativa de preços mais em conta. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado está substituindo, aos poucos, a compra do produto.

Vale ressaltar que os preços praticados no atacado paulista estão próximos aos das regiões produtoras. Normalmente quando isso ocorre acaba limitando as entradas, e muitos comerciantes adotam a estratégia de

escalonar a venda do produto na tentativa de manter ou, até mesmo, ampliar sua valorização.

Com base na cautela e retração das ofertas por parte dos corretores/ produtores, que já perduram desde o início do ano, da escassez do produto de melhor qualidade (extra/novo), da possibilidade de o produtor reter em estoque parcela da produção e, ainda, as incertezas do fator clima, devem manter o mercado com maiores chances de continuar aquecido em março.

Cabe mencionar que existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços dos produtos verificado em fevereiro tem dificultado as vendas. Assim, o comportamento da demanda será fundamental para o balizamento dos preços.

No Sul do país o plantio da segunda safra está sendo finalizado. A colheita começa em abril, com maior concentração em maio e estendendo-se até junho, com expectativa de um volume de produção estimado em 180,9 mil toneladas, superior em 50,6 mil toneladas ao registrado na safra de 2021, mas, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas do grão.

Os elevados preços praticados no mercado provavelmente deverão ser lentamente repassados ao varejo, e é bom lembrar que, nos atuais patamares de preços, os consumidores mudam as suas preferências para outros produtos, diminuindo a compra desse produto de fundamental importância na dieta do brasileiro.

FEIJÃO-COMUM-PRETO

O mercado segue firme devido ao menor plantio, e os problemas climáticos ocorridos no Sul do país ocasionam quebras acentuadas na produção.

Para a temporada 2021/22 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab, em fevereiro de 2022, chega em um volume médio de produção estimado em 3 milhões de toneladas, 5,2% acima da colheita anterior. Esse resultado somado ao estoque de passagem de 117,5 mil toneladas, o mesmo consumo registrado na safra anterior em 2,85 milhões de toneladas, às importações projetadas em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3.244,4 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem na ordem de 194,4 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2018 a 2022 entre 3,05 milhões e 3,15 milhões de toneladas em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado, que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produto. Em 2021, o consumo recuou para 2,85 milhões de toneladas em virtude do elevado aumento dos preços provocados pela retração da área plantada e pelas condições climáticas adversas.

O Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e quase a totalidade da mercadoria internalizada veio da Argentina, nossa principal fornecedora. A aludida redução é reflexo, em parte, da forte valorização do dólar frente ao real e do menor consumo. Ainda, há de se ressaltar que, neste começo de 2021, a retração do cultivo e as adversidades climáticas, ocorridas no Sul do país, comprometeram parte da produção.

No Paraná, a cada safra, os produtores vêm reduzindo a área de feijão-comum em maior proporção à do feijão-comum preto, e aumentando a área da soja, que além do preço atrativo traz menos riscos que o feijão. Isso deixa o Brasil mais dependente de importações.

As exportações em 2021 foram recordes, fechando o ano em 240,4 mil toneladas. Mato Grosso é o estado responsável pela quase totalidade das exportações de feijão-caupi (tipo de grão exportado pelo país). Destaca-se a substituição do vigna unguiculata por algumas variedades de maior valor agregado, tais como: azuqui, mungo-verde, rajado, bico de ouro, vermelho, jalo, entre outras, uma vez que as duas primeiras contribuíram com praticamente metade das exportações em 2020. A cotação do dólar tornou o produto bem competitivo, mas a área a ser semeada acabou perdendo espaço para a cultura do milho.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5
2021/22	Fev/22	135,9	3.060,1	100,0	3.296,0	2.850,0	246,0
	Mar/22	117,5	3.026,9	100,0	3.244,4	2.850,0	194,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2022.

Estoque de Passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO-COMUM CORES

A Região Sudeste e Centro-Oeste se destacaram na quantidade produzida desse tipo de feijão nesse primeiro ciclo. Mesmo com alguma oscilação climática e também períodos de estiagem em áreas mineiras e

paulistas, principalmente, a produção estimada para essas regiões foram importantes no suprimento do grão para o mercado.

De maneira geral, o volume nacional estimado para o feijão-comum cores de primeira safra é de 545,9 mil toneladas, representando decréscimo de 10,3% em comparação à temporada passada.

As operações de colheita já estão concluídas em muitas áreas, e naquelas regiões de plantio mais tardio, o ciclo também está perto da sua finalização.

Minas Gerais: a colheita está em iminente conclusão, chegando a 96%, em 123,7 mil hectares semeados com a cultura nesta primeira safra. Alguns registros de chuvas em níveis elevados dificultaram a realização das operações de ceifa e também impactaram a parte final do ciclo de diversas lavouras, afetando o rendimento e a qualidade de parte do produto obtido, especialmente no Noroeste e no Sul de Minas, que são polos relevantes para a produção de feijão na Unidade da Federação. De maneira geral, a expectativa é de redução na produção total em comparação ao volume colhido na temporada passada, devendo chegar a 183,8 mil toneladas, sinalizando decréscimo de 11,7% em relação à 2020/21.

Paraná: já são mais de 97% dos 43,8 mil hectares destinados ao feijão-comum cores de primeira safra colhidos. A iminente conclusão da sega demonstra que o ciclo foi antecipado em razão das restrições hídricas e que elas acarretam redução do potencial produtivo, já que muitas lavouras sofreram com déficit hídrico em fases críticas no ciclo fenológico. Assim, a estimativa é de decréscimo na produção estadual em comparação a 2020/21, alcançando apenas 58,8 mil toneladas, ante as 72 mil toneladas obtidas na temporada passada.

Santa Catarina: a semeadura do feijão-comum cores é tradicionalmente mais tardia e só teve sua finalização alcançada em janeiro de 2022. O cultivo se concentrou na região do Planalto Serrano e na região oeste do estado, com destinação de 11,9 mil hectares. Com essa janela maior de semeadura é possível observar lavouras em diversas fases fenológicas, inclusive com áreas em plena colheita, cerca de 12% do total colhido até o fim de fevereiro. De maneira geral, a qualidade e o rendimento das lavouras caíram em relação ao potencial esperado em razão da instabilidade climática, com baixos níveis de precipitação em períodos críticos no ciclo fenológico. Assim, a estimativa atual é de redução na produção final em comparação a 2020/21, devendo ficar em 18,7 mil toneladas obtidas.

Bahia: a colheita está recém-iniciada, especialmente no extremo-oeste do estado, com as primeiras áreas apresentando rendimento e qualidade dos grãos classificadas entre bom e regular. No centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco, as lavouras seguem em pleno desenvolvimento, dispendo de uma condição geral satisfatória, mas apresentando perdas pontuais de potencial ou por escassez de precipitações ou por excesso destas em localidades distintas, além de registros de ataques pontuais de mosca-branca e incidência de doenças foliares que também podem afetar o rendimento. Ainda assim, a estimativa de produção total aponta para acréscimo do volume total colhido em comparação a 2020/21, que foi reconhecidamente uma safra de resultado bastante ruim em decorrência da estiagem, esperando alcançar 21,3 mil toneladas.

Goiás: a safra está finalizada, alcançando um rendimento médio bastante satisfatório, mesmo em meio ao excesso de chuvas que atingiu algumas regiões produtoras, especialmente na fase final do ciclo. As operações foram dificultadas em certas localidades e também houve perda de

qualidade dos grãos devido à elevada umidade, além de incidência pontual de doença fúngica (mofo-branco). Ainda assim, a produtividade geral foi boa, tendo uma redução na produção final apenas pela diminuição de área plantada em comparação a 2020/21 (houve muita substituição de área por cultivos de graníferas mais rentáveis, como soja e milho). Ao todo, foram obtidas cerca de 96 mil toneladas de feijão-comum cores nesse primeiro ciclo no estado.

Além desses estados, também houve produção em localidades como Pará, Mato Grosso, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, uma vez que as estimativas de área, produtividade e produção lançadas para essas regiões podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: a colheita está em 96% da área total semeada. De maneira geral, as condições climáticas foram determinantes no desenvolvimento das lavouras, com períodos prolongados de estiagens durante as fases críticas do ciclo fenológico da cultura. Assim, as perdas de rendimento foram inevitáveis e impulsionaram uma produção ainda menor, já que o ciclo também apresentou redução na área semeada em comparação a 2020/21. No geral, a estimativa para o volume total colhido é de 127,5 mil toneladas, 30,2% inferior ao ano passado.

Rio Grande do Sul: as lavouras já estão implantadas e seguem em pleno desenvolvimento, inclusive com as primeiras áreas em efetiva colheita, só que dispendo de um ritmo lento nas operações nesse último mês. Cerca de 90% das lavouras em campo estão em desenvolvimento vegetativo, além de pequena parcela com 4% em floração e 6% em enchimento de grãos.

Esse ciclo um pouco mais tardio pode favorecer a cultura, pois a escassez de chuvas registrada recentemente pode ser contornada com a volta regular das precipitações e assim impulsionar a formação de grãos e o seu rendimento.

Santa Catarina: o ciclo da cultura evoluiu bastante nas últimas semanas, com muitas áreas já colhidas e outras tantas com lavouras em maturação. O aumento na área semeada em comparação a 2020/21 pode potencializar o resultado da safra, já que o rendimento médio apresenta uma estimativa próxima ao número alcançado na temporada anterior. Assim, a previsão é de uma produção total de 32,7 mil toneladas, 10,1% maior que o volume colhido no ano passado.

Além da Região Sul, também houve produção em localidades como Distrito Federal, Minas Gerais e Rio de Janeiro, visto que as estimativas de área, produtividade e produção, lançadas para essas regiões, podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.









FEIJÃO-CAUPI

As operações de colheita já estão em andamento, e a perspectiva de uma boa safra tem se consolidado cada vez mais. As condições climáticas gerais nas principais regiões produtoras foram benéficas, até o momento, e isso deve influenciar em um ciclo prolífero, com alta nos rendimentos médios em comparação a 2020/21 e até aumento de área semeada em relação ao mesmo período. Assim, a estimativa atual é de uma produção nacional de 189,4 mil toneladas de feijão-caupi primeira safra, sinalizando um incremento de 58% em comparação ao volume obtido na temporada passada.

Os grandes destaques continuam sendo as produções no Piauí e na Bahia, que tradicionalmente destinam expressivas porções de área para o cultivo da cultura nesse primeiro ciclo. Mas, nessa safra, há também de se destacar o significativo crescimento de feijão-caupi no Tocantins, que, motivado por uma substituição pontual de áreas de outras graníferas para o cultivo do feijão, apresentou substancial incremento na produção estimada em relação a 2020/21.

Além desses estados, também houve cultivo em localidades como Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Minas Gerais, uma vez que as estimativas de área, produtividade e produção, lançadas para essas regiões, podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.




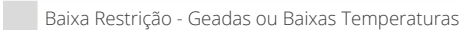


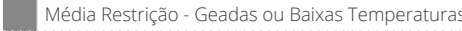



QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense							S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M	EG/M/C	C	C
MT*	Sudeste Mato-grossense				S/E	E/DV	F	M/C					
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C					
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C					
DF	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				

continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
MG	Noroeste de Minas					S/E	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
SP*	Bauru		PS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C					
	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	C			
RS	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) parte irrigada

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Aproveitando-se do ciclo mais curto do feijão em comparação a outras graníferas, o produtor consegue adequar o plantio da cultura dentro de uma janela menor. Assim, há um cenário mais favorável, que viabiliza oferta constante do produto ao longo do ano, com semeaduras ocorrendo

em diferentes épocas. É o caso do feijão segunda safra, que tem seu plantio começando a partir de janeiro e que se estende, tradicionalmente, até abril.

Nesse período, há uma importante destinação de área para o plantio da cultura, com grande pulverização das lavouras pelo território nacional. Para a atual temporada, a estimativa é de 1.457,9 mil hectares direcionados para tal cultivo, considerando os grupos de feijões-comuns cores e preto, além do feijão-caupi.

Atualmente, as lavouras pelo país estão em implantação ou em pleno desenvolvimento, com perspectiva de alcançar um bom resultado, justamente para abastecer o mercado consumidor e equilibrar a oferta, já que o primeiro ciclo foi parcialmente comprometido pelas perdas de rendimento em decorrência, principalmente, das adversidades climáticas em regiões produtoras relevantes.

FEIJÃO-COMUM CORES

Em termos de produção, esse é o grupo dos feijões com maior impacto nessa segunda safra, juntamente com o grupo do feijão-caupi. Porém, ele despende de uma menor porção de área semeada em relação ao grupo Vigna e, conseqüentemente, atinge maiores rendimentos devido ao seu potencial produtivo e também pelos investimentos e manejos mais elevados que usualmente lhes são dispendidos.

Para essa temporada, a estimativa é de destinação de 360,5 mil hectares para a semeadura do feijão-comum cores de segunda safra, visto que, atualmente, essas áreas estão em implantação das lavouras ou em pleno desenvolvimento da cultura, com grande concentração desse cultivo nas Regiões Sul e Sudeste do país.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A grande concentração de feijão-comum preto na segunda safra é na Região Sul. Para essa temporada, por exemplo, a expectativa inicial é que a região disponha de 95% da área total destinada à cultura no país (estimada em 194,4 mil hectares). Até por esse predomínio da produção nessa localidade é que há uma certa preocupação com relação às condições climáticas que se apresentarão ao longo do ciclo, pois a região registrou significativas restrições hídricas e altas temperaturas durante o desenvolvimento das culturas de primeira safra, ocasionando perdas de rendimento.

Em fevereiro já houve a retomada parcial das chuvas em algumas áreas e isso permitiu o avanço da semeadura do feijão segunda safra. No Paraná e no Rio Grande do Sul, o plantio já ultrapassa os 80% da área total esperada. Em Santa Catarina, o cultivo está totalmente consolidado. Dessa forma, com o cenário se tornando mais favorável à implantação e ao desenvolvimento das lavouras, a expectativa é de aumento na destinação de área semeada, inclusive para suprir o déficit quantitativo gerado com as perdas na primeira safra.



















FEIJÃO-CAUPI

Uma expressiva destinação de área é esperada para o plantio do feijão-caupi na segunda safra. Muitos estados do Centro Oeste e do Nordeste, principalmente, apresentam cultivo desse tipo de feijão, que tem características mais rústicas e, assim, tolera mais as condições de menor disponibilidade hídrica e maiores temperaturas.

A estimativa é de uma área plantada de 903 mil hectares em todo o país, sendo grande parte desse cultivo realizado nas regiões já mencionadas.

Atualmente, as lavouras estão em implantação e em desenvolvimento inicial.



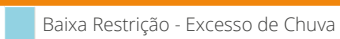


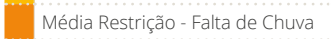
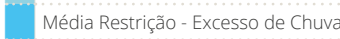



QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
CE	Noroeste Cearense		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Norte Cearense		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MT	Norte Mato		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Nordeste Mato		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Sudeste Mato			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Norte Goiano		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Leste Goiano		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Sul Goiano		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Noroeste de Minas		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Mineira		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Oeste de Minas		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
	Zona da Mata		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
ES	Central Espírito-Santense		S/E	DV/F	EG	EG/M	EG/M/C					
SP	Campinas		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Assis		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
	Itapetininga		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Norte Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sul Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					

Fonte: Conab.



Foto 5 - Lagoa Grande-PE

Fonte: Conab.



Foto 6 - Caupi-Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.116,7 mil ha

5,9%

PRODUTIVIDADE

5.320 kg/ha

+21,8%

PRODUÇÃO

112.341,1 mil t

+29%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.806,2 mil t

PRODUÇÃO 112.341,1 mil t

IMPORTAÇÕES 1.700 mil t

121.847,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 76.538 mil t

EXPORTAÇÕES 35.000 mil t

111.538 mil t

Terminado o plantio da primeira safra, temporada 2021/22, as atenções agora se voltam para o desenvolvimento das lavouras e para a colheita que avança pela Região Sul e São Paulo.

Com 23,3% da área colhida, a produtividade vem acompanhando os índices de precipitação ocorridos durante o ciclo das lavouras. O reflexo da drástica seca em novembro e dezembro, aparecem em produtividades inferiores a 3.000 kg/ha no Paraná e Rio Grande do Sul.

Em Goiás, Minas Gerais, Matopiba e Pará, a maioria das lavouras se encontra em maturação fisiológica e enchimento de grãos, com a colheita iniciada, ainda que lentamente, em todas as regiões. As lavouras estão com um excelente potencial produtivo, fruto das boas condições climáticas observadas durante o seu desenvolvimento.

O aumento de 4,2% da área plantada e o bom desenvolvimento das lavouras, nas regiões discriminadas acima, colaboraram para uma menor queda da produção nacional, estimada em 24.331 milhões de toneladas na primeira safra, 1,6% inferior à safra 2020/21.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio já passa de 74% da área, com destaque para Mato Grosso com 83% plantado. O ritmo de plantio foi afetado em Minas Gerais, Goiás e São Paulo pelo excesso de chuva, que provocou um atraso no andamento da colheita da soja e na movimentação de máquinas para o plantio.

Em Mato Grosso do Sul e Paraná, as baixas precipitações ocorridas também causaram atraso no plantio. Isso pode vir a comprometer o potencial produtivo, já que serão semeadas fora da janela ideal de plantio.

No Matopiba o plantio avança, com destaque para o Tocantins, com 70% da área prevista semeada. As lavouras encontram-se nos estádios de emergência, desenvolvimento vegetativo e floração, com ótimo desempenho, até o momento. A previsão é de um plantio de 16.002 mil hectares, 6,7% superior à safra anterior.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê produção total de 112,3 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 29%, comparando-se à safra anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 23% da produtividade registrada na Região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de até 18,7% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas à Região Sul ao fim de 2021 e início de 2022. Dito isso, a produção nacional de milho de verão deverá ser de 24,3 milhões de toneladas. Por outro lado, a Conab projeta um incremento de 33% da produtividade ao longo da segunda safra, dado que deverá permitir uma produção de 86,1 milhões de

toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 76,5 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,4% comparativamente à safra anterior. Por outro lado, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, isso significa uma internalização de 1,7 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3 milhões da safra 2020/21. Essa redução é esperada e justificada pela maior disponibilidade do cereal produzido nacionalmente na safra em curso.

Para as exportações, ou seja, demanda externa por milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 35 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira alinhada à demanda internacional aquecida e câmbio favorável à venda deverão promover uma elevação de 67% das exportações do grão em 2022.

Diante dos ajustes apresentados, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ao fim do ano safra 2021/22, deverá ser de 10,3 milhões de toneladas, aumento de 32,1% se comparado à safra 2020/21, dado que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim da safra em curso.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,3
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,2
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	87.055,1	2.983,5	100.641,0	71.930,0	20.904,8	7.806,2
2021/22	Fev/22	7.801,0	112.342,8	1.700,0	121.843,8	76.750,6	10.093,2
	Mar/22	7.806,2	112.341,1	1.700,0	121.847,3	76.538,0	10.309,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2021.

Estoque de Passagem: 31 de Janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2020/21

Rio Grande do Sul: a colheita já alcança 57% da área plantada, favorecida pelo tempo seco do mês. As lavouras semeadas até agosto, que já haviam sido colhidas, foram as únicas que ainda produziram em níveis satisfatórios, todas as demais tiveram perdas que chegam a 80% devido à estiagem. Como ainda há lavouras em cultivo, especialmente no Planalto Superior, caso as chuvas não regularizem, ainda é possível que haja mais perdas.

Paraná: a colheita alcança 38% na área. A cultura teve a produtividade afetada tanto pelo deficit hídrico, em novembro e dezembro, quanto pelo chuvoso outubro. As elevadas temperaturas ao longo do ciclo também pioraram a situação. Temperaturas mais amenas, na metade leste do estado, também influenciaram, em menor importância, no resultado negativo da produção dessa cultura. As condições de lavouras menos favoráveis predominam, com 36% regular e 22% ruim, totalizando 58%.

Santa Catarina: colheita já consolidada em 68% da área, e a qualidade do

produto é considerada boa. As perdas decorrentes da estiagem começam a ser consolidadas, no entanto as produtividades são variáveis conforme a região.

Mato Grosso: a colheita está praticamente finalizada, restando poucos talhões para o encerramento ainda na primeira semana de março. A produtividade é excelente, com boa qualidade de grãos.

Goiás: as lavouras já entraram na fase de maturação, com boas condições fitossanitárias. As primeiras colheitas estão previstas a partir da segunda quinzena de março, principalmente nas áreas do extremo-sul do estado, próximas a usinas de etanol. Há boas perspectivas de produtividade.

Minas Gerais: cerca de 80% das lavouras estão em maturação fisiológica, e a colheita intensificará a partir da segunda quinzena de março, após a colheita da soja. A estimativa de produtividade em âmbito estadual está dentro do esperado pelos produtores, mesmo que nas regiões noroeste e centro-oeste de Minas Gerais o excesso de chuvas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 tenha afetado lavouras pontualmente no período de fecundação, lavando o pólen e prejudicando a polinização. Além disso, nestas mesmas regiões, as precipitações constantes impossibilitaram a realização de tratamentos culturais necessários, principalmente no combate da cigarrinha do milho, que já exerce forte pressão nas lavouras. No entanto, os impactos negativos em decorrência dessas adversidades, tendem a ser superados pelo excelente desempenho nas demais regiões produtoras do estado, onde não há relatos de prejuízos causados pelas intempéries.

São Paulo: a colheita segue em bom ritmo no sudoeste do estado, com produtividades excelentes. Já no noroeste, a colheita segue mais lenta, com a produtividade aquém do esperado.

Acre: a cultura se encontra com 20% colhida e 80% em fase de maturação. As lavouras se encontram em boas condições.

Tocantins: nas áreas de várzeas, a colheita está finalizando. Com o excesso de chuvas, a produtividade média ficou em torno de 4.200 kg/ha. Em relação à agricultura familiar, as lavouras estão em bom desenvolvimento.

Maranhão: as lavouras estão em boas condições nos diversos estágios fenológicos. Há previsão de início de colheita na segunda quinzena de março na região sul maranhense.











Piauí: as lavouras estão majoritariamente em boas condições. Em algumas áreas do sudeste, que plantaram no início do período chuvoso, as lavouras já se encontram nos estágios de enchimento de grãos e maturação.

Bahia: no extremo-oeste, a qualidade das lavouras continua boa, e a colheita já foi iniciada. O quadro geral da safra é bom, com ocorrência pontual de pragas (cigarrinha) e doenças (manchas foliares), sendo realizado controle químico, contendo a expansão dos danos. As lavouras, cuja colheita já foi iniciada, apresentaram produtividade abaixo da safra passada. Isso se deve às poucas horas de sol em dezembro e à incidência de doenças foliares. No centro-sul há relatos de perdas de lavouras em virtude do excesso de chuvas em algumas localidades. Já em Vitória da Conquista, há também relatos de perdas, mas por falta de chuvas, porém de forma pontual.

Paraíba: o período das chuvas no corrente ano, iniciado na última quinzena de janeiro na região do Sertão, possibilitou o trabalho de semeadura em condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRICIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022																	
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL						
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C							
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C								
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	SP	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C								
Campinas				S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Itapetininga				S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C									
SC	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C										
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	C										
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	C										Continua
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C									

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Paraná: plantio de 36% da área, com aumento de cerca de 5,4% da área em relação à safra passada. As condições, no geral, são boas e neste princípio de ciclo, as fases se concentram entre germinação (27%) e desenvolvimento vegetativo (73%).

Mato Grosso: a semeadura caminha para as áreas derradeiras. As chuvas ocorridas nas últimas semanas retardaram a colheita da soja, e, conseqüentemente prorrogaram a finalização da semeadura de 11,1% das áreas para as primeiras semanas de março. Dessa forma, parte da implantação do cereal será fora da janela ideal, que se encerrou em fevereiro. No geral, as condições das lavouras são excelentes, predominando, em sua maioria, os estágios emergencial e vegetativo.

Mato Grosso do Sul: a semeadura do milho foi impactada nas regiões sudoeste e leste pelas condições climáticas ruins. Muitas áreas de soja

colhidas não receberam a semente devido à falta de umidade no solo, outras, implantadas no início de fevereiro, apresentam desenvolvimento inicial prejudicado e há relatos de necessidade de ressemeadura. Ocorreram muitos atrasos nas entregas e cancelamentos de vendas de sementes, provocando reposicionamentos de híbridos, ou seja, muitos produtores semearam o que encontraram disponível no mercado em substituição ao inicialmente planejado para aproveitar a janela adequada para o milho. Há uma incidência generalizada do percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) que tem migrado das lavouras de soja. Outra praga que tem apresentado elevada infestação é a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), cujo ataque tem acontecido de forma precoce nas lavouras e com alta reincidência, exigindo aumento das operações de pulverizações.

Distrito Federal: estima-se que 80% das lavouras foram semeadas dentro da janela ideal de cultivo e apresentam excelente desenvolvimento, com destaque para as áreas remanescentes do cultivo do feijão, que apresentam plantas com altura entre 0,50 m e 1,20 m. As máquinas executam as últimas semeaduras desta safra, faltando pouco para o final da operação.

Goiás: o regime de chuvas e demais condições climáticas contribuem para o desenvolvimento da cultura. O solo, em geral, apresenta boa reserva hídrica na maioria dos municípios. A semeadura ganhou um pouco mais de ritmo nesta semana, com a redução das chuvas e avanço da colheita de soja. Em torno de 45% da área prevista está semeada. No sudoeste do estado, principal região produtora, estima-se que 73% da área esteja plantada até o final de fevereiro. As lavouras já implantadas encontram-se em boas condições de emergência e desenvolvimento vegetativo.

Minas Gerais: o atraso na colheita de soja impactou diretamente o plantio de milho safrinha nas regiões produtoras. Até o momento, 24% da área destinada à cultura está semeada. O retorno vislumbrado pelos produtores devido ao bom momento do mercado e às boas condições climáticas, provocou uma expansão significativa de área, estimada em 16,2%.

São Paulo: os produtores aproveitaram a colheita do feijão e o avanço da colheita da soja para iniciar o plantio do milho segunda safra. Nesta safra o plantio se apresenta dentro da janela ideal.

Amazonas: o milho segunda safra tem força na mesorregião sudeste e baixo Amazonas. No sul do estado já está com 90% semeado e com boas condições de desenvolvimento nas lavouras.

Tocantins: o calendário de plantio foi antecipado em 20 dias em relação à safra passada. O bom volume de chuvas assegura o avanço da semeadura. Nesta safra, o produtor manteve o nível de investimento nas lavouras mesmo com a alta de preço dos insumos. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. O clima favorece os tratos culturais, em especial, a realização das adubações de cobertura.

Maranhão: o plantio da segunda safra de milho avança em boas condições, uma vez que a colheita da soja está ocorrendo na época certa. Pode haver menor rendimento da cultura em razão da escassez de insumos, principalmente de fertilizantes, no estado.

Piauí: a antecipação do período chuvoso permitiu expandir a janela de plantio do milho safrinha no estado. As chuvas que vêm ocorrendo na região produtora têm favorecido o plantio e o bom desenvolvimento das lavouras. As informações preliminares coletadas indicam uma expansão











de área em comparação com a safra anterior, com expectativa de cultivo mesmo em áreas onde historicamente não se fazia segunda safra.

Bahia: no extremo-oeste, o plantio continua em sucessão à colheita da soja, e deve ser finalizado na próxima semana. As lavouras apresentam boa qualidade.

Ceará: fevereiro começou com chuvas muito abaixo do esperado. Caso as chuvas não normalizem em março, deverá haver perdas para a cultura. Até o momento, não há ocorrência de pragas significativas na lavoura.

Pernambuco: o bom volume das chuvas, registrado desde novembro, permitiu que boa parte dos agricultores antecipassem a semeadura, a qual se encontra bem adiantada quando comparada com safras anteriores. Cerca de 80% da área prevista para o cultivo está semeada. Em relação aos estágios de desenvolvimento, devido à variabilidade da incidência das chuvas ao longo da região do sertão pernambucano, o milho de segunda safra pode ser encontrado em todos os seus estágios do ciclo fenológico, com predominância para os estágios de desenvolvimento vegetativo e floração.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET									
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C									
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C									
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C										
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C									
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	M/C	C									
PR	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C										

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 7 - Trindade-PE

Fonte: Conab.

Foto 8 - Bom Jesus-PI



Fonte: Conab.

Foto 9 - Distrito Federal



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.703,6 mil ha
3,8%

PRODUTIVIDADE

3.016 kg/ha
-14,4%

PRODUÇÃO

122.769,6 mil t
-11,1%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

Com o plantio de 40,7 milhões de hectares encerrado, aumento de 3,8% em relação à safra 2021/22, as atenções agora se voltam para o andamento da colheita da soja. Com mais de 42% da área colhida, as produtividades obtidas acompanham a proporcionalidade de precipitações ocorridas durante o ciclo da cultura.

Na Região Sul e Mato Grosso do Sul, as produtividades estão 43% e 28%, respectivamente, inferiores à safra passada. As chuvas que ocorreram em fevereiro não conseguiram reverter os deficit hídricos anteriores.

Em situação oposta, Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Maranhão, Piauí e Tocantins, estão com produtividades acima da obtida na safra 2021/21.

Já Bahia e Minas Gerais tiveram problemas com o excesso de chuvas que ocasionou maior incidência de doenças foliares, provocando uma pequena redução da produtividade. Mesmo assim, as produtividades são superiores a 3.600 kg/ha.

A colheita avança em todo o país, com destaque para o Mato Grosso, maior produtor, com 80% da área colhida. No Matopiba, Tocantins lidera com 60% da área colhida.

No Rio Grande do Sul, mesmo com apenas 1% das áreas colhidas, na maioria das lavouras a queda na produtividade é inevitável devido às

restrições hídricas sofridas. A quebra de safra em relação a 2020/21 poderá superar os 48,5% previstos neste levantamento.

As estimativas indicam produtividade média de 3.016 kg/ha e uma produção de 122,77 milhões de toneladas, queda de 14,4% e 11,1%, respectivamente, em relação à safra passada.

OFERTA E DEMANDA

O sexto levantamento, movido ainda pelos problemas climáticos ocorridos na Região Sul, a Conab faz novo ajuste de produção de soja para a safra 2021/22, antes estimada em 125,47 milhões de toneladas e que neste relatório passa a ser de 122,77 milhões de toneladas.

A consequência desta quebra da safra é uma redução de oferta que, consequentemente, gera uma redução de estimativa de esmagamentos e de exportações.

As exportações de grãos de janeiro e fevereiro de 2022 estão 324% maiores que no mesmo período de 2021. Esta diferença positiva de exportação de 2022 é motivada principalmente por um maior estoque inicial do ano comercial atual e uma colheita mais antecipada, mesmo assim, as exportações de 2022 deverão ser menores, ocasionada por uma menor safra e, assim, as exportações são estimadas em 80,16 milhões de toneladas.

Para os esmagamentos, com a divulgação feita pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) de estimativa de venda de diesel e produção de biodiesel de janeiro de 2022, foram realizados ajustes na estimativa do percentual de produção de venda de diesel, antes estatística, e agora, estimada pela diferença de venda de diesel em janeiro de 2021 e 2022, e também ajustes na

produção de biodiesel de janeiro de 2022 e redução no percentual de uso de óleo de soja para produção de biodiesel, com base nos dados divulgados pela ANP.

Assim, a estimativa de esmagamentos passa de 48,31 milhões de toneladas do relatório do quinto levantamento para 42,93 milhões de toneladas neste relatório.

Com a redução de estimativa de esmagamentos de grãos, a estimativa de produção de farelo será de 32,81 milhões de toneladas, antes os 36,92 milhões de toneladas.

As exportações de farelo também recebem um corte de 964 mil toneladas, motivado pela menor produção de farelo.

Para finalizar, os estoques de passagem de soja em grãos para a safra 2021/22 devem terminar o ano comercial em 2,41 milhões de toneladas, com uma redução de 2,88 milhões de toneladas se comparados aos estoques finais da safra 2020/21.

TABELA 9 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,80	138.153,00	863,70	143.237,50	51.825,50	86.109,80	5.302,20
	2021/22	5.302,20	122.769,60	900,00	128.971,80	46.393,70	80.164,00	2.413,80
FARELO	2020/21	1.473,13	36.922,02	4,36	38.399,51	17.905,36	17.149,10	3.345,00
	2021/22	3.284,19	32.811,00	4,96	36.100,10	18.507,21	15.865,00	1.727,90
ÓLEO	2020/21	414,74	9.763,71	107,12	10.285,57	8.510,92	1.650,91	123,74
	2021/22	124,00	8.876,00	200,00	9.000,00	7.626,00	1.100,00	274,02

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em fevereiro/2022.

Estoque de Passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: fevereiro foi marcado pelo retorno das chuvas ao estado, embora isso tenha ocorrido tarde demais para evitar os problemas que a estiagem prolongada causara na cultura. Com praticamente três meses sem chuvas consideráveis, a cultura sucumbiu ao déficit hídrico, que foi acentuado por uma onda de calor histórica e prolongada. As perdas são maiores nas cultivares semeadas no início de outubro, com lavouras já colhidas apresentando rendimentos de 240 kg/ha a 600 kg/ha. A qualidade dos primeiros grãos colhidos também está ruim, praticamente inviabilizando a extração de óleo pela indústria, sendo destinada para ração animal. A área colhida ainda é pequena, chegando a 1% apenas. Com 16% em maturação, 54% em enchimento de grãos e 25% em floração.

Paraná: 29% das áreas já estão colhidas. Nas regiões mais a oeste, com fases mais adiantadas, é praticamente impossível que haja recuperação do potencial produtivo de alguma área na região, tendendo justamente para perdas bem significativas nas produtividades e na qualidade dos grãos. No entanto, algumas regiões na parte mais oriental do estado as lavouras estão em boas condições, estimadas em 75%, estádios fenológicos ainda em floração, frutificação e maturação, poderão, caso permaneçam as condições favoráveis, chegarão próximos de seus potenciais produtivos e de qualidade.

Santa Catarina: a baixa precipitação registrada desde novembro de 2021 no estado e na Região Sul tem provocado perdas significativas na produtividade na cultura da soja. Os prejuízos são diferenciados entre as regiões em virtude do calendário de plantio e da intensidade com a qual o fenômeno atingiu as diferentes regiões. O retorno de volumes mais expressivos de precipitação amenizou a situação de algumas lavouras que foram semeadas mais tarde. A colheita alcança 17% da área.

Mato Grosso: as precipitações foram recorrentes em vários dias durante a colheita, o que reduziu os maiores avanços nos trabalhos. Visto que a maioria dos roçados já estavam no ponto de colheita, conseqüentemente, houve aumento no percentual de avariados e umidade nos grãos. Apesar da diminuição da qualidade nos últimos lotes colhidos, a produtividade continua elevada, em torno de 3.592 kg/ha. As lavouras tardias estão entre estágio de maturação e ponto de colheita, logo, estima-se que a colheita deva encerrar em março.

Mato Grosso do Sul: o retorno das chuvas no final de janeiro nas regiões sudoeste e leste trouxeram expectativa de que a produtividade das lavouras mais tardias fosse melhor, mas o retorno da restrição hídrica a partir da segunda semana de fevereiro novamente impactou essas áreas, com redução do ciclo produtivo das plantas, elevação do percentual de grãos esverdeados e aumento das perdas de produtividade já evidenciadas no levantamento anterior. De positivo apenas as áreas da região centro-norte, que representa aproximadamente 30% das lavouras, onde a produtividade é uma das melhores das últimas safras.

Distrito Federal: houve um aumento de 7,3% na área de soja. A produtividade estimada deverá se manter em 3.720 kg/ha, e 55% da área já foi colhida.

Goiás: o ritmo da colheita ganhou força a partir da segunda quinzena de fevereiro, já alcançando 55% da área. A qualidade dos grãos é boa, com a maioria necessitando de secagem nas unidades de recebimento e não foi relatado casos de perdas no estado. As produtividades médias no sudoeste goiano, de 4.150 kg/ha, superam as expectativas iniciais.

São Paulo: a colheita já alcança 31% da área, com produtividades acima das expectativas iniciais.

Minas Gerais: 26% das áreas já foram colhidas. O alongamento dos ciclos e o grande volume de chuvas foram responsáveis por não termos uma maior área colhida conforme expectativa inicial. Dentre as regiões produtoras, o noroeste mineiro apresenta colheita mais adiantada em relação às demais regiões, com aproximadamente 35% das áreas colhidas. Já no Triângulo Mineiro, a colheita está com 23%. Em ambas as regiões, o percentual é superior ao registrado na safra anterior. Além das chuvas no período de colheita, que impossibilitaram a realização dos tratos culturais necessários, a baixa luminosidade durante todo o ciclo também contribuiu para a redução do potencial produtivo das lavouras. O rendimento do produto já colhido gira em torno de 3.600 kg/ha, um pouco abaixo da expectativa inicial, que era de 3.900 kg/ha. A expectativa é de conclusão da colheita no início de abril.

Pará: na região sul, a colheita avançou significativamente durante fevereiro, alcançando em torno de 70% da área cultivada. É importante ressaltar que os números revelam um incremento de área no município de Santana do Araguaia, o maior produtor da região, com 12%. A situação das lavouras é ótima em todas as regiões, entretanto faz-se necessário esperar a pluviosidade dos próximos dias para ver se não incorrerá em danos ao desenvolvimento (oeste) e colheita (demais áreas).

Amazonas: as chuvas têm atrasado o processo de colheita. As áreas colhidas apresentam boa produtividade e qualidade dos grãos.









Tocantins: no sul do estado, ocorreram focos de ferrugem asiática. O clima úmido e chuvoso impediu que os agricultores efetuassem as pulverizações de forma tempestiva no início da fase reprodutiva. É esperada uma redução na produtividade nessa região. No restante do estado o desenvolvimento das lavouras ocorreu dentro do esperado. Até o momento, 60% da cultura foi colhida.

Maranhão: na região leste, o plantio da cultura da soja foi realizado entre o final de dezembro até a segunda quinzena de fevereiro, em razão das chuvas com baixos volumes ou irregulares em algumas áreas. Já no sul do estado, a colheita avança com boas produtividades e qualidade de grãos.

Piauí: a implantação da cultura, dentro da janela ideal e de boas condições climáticas, até o momento, contribuem para a expectativa de alta produtividade no estado. As lavouras se encontram com 5% em floração, 37% em enchimento de grão, 45% em maturação e 13% da área já foi colhida.













Bahia: as lavouras estão na fase de enchimento de grãos, maturação e colheita, nos manejos de sequeiro e irrigado, e apresentam boa qualidade. Foram relatados a presença de doenças foliares e radiculares e menor vigor nas lavouras em relação à safra passada, provavelmente devido às poucas horas de sol, excesso de chuva e atraso do manejo fitossanitário em dezembro de 2021. A colheita alcança 7% da área.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – SOJA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 10 - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Foto 11 - Bom Jesus-PI



Fonte: Conab.

Foto 12 - Distrito Federal



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.739,3 mil ha

PRODUTIVIDADE

2.876 kg/ha

+2,6%

PRODUÇÃO

7.879,2 mil t

+2,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 176,5 mil t**PRODUÇÃO** 7.879,2 mil t**IMPORTAÇÕES** 6.500 mil t

14.555,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.749,8 mil t**EXPORTAÇÕES** 1.000 mil t

13.749,8 mil t

OFERTA E DEMANDA

Em fevereiro de 2022, o mercado se encontrava com preços firmes, apesar da baixa liquidez, apenas negócios pontuais firmados e impasse entre moinhos e produtores - enquanto a indústria tentava negociar a preços mais competitivos, produtores se encontravam resistentes em ceder. A queda do dólar e da cotação do trigo argentino, que reduzem a paridade de importação, atuaram como fatores limitantes às valorizações. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 89,09 a saca de 60 quilos, apresentando discreta desvalorização de 0,3% e no Rio Grande do Sul, a R\$ 85,87 a saca de 60 quilos, com valorização de 1,5%.

No mercado internacional, as cotações inverteram a tendência baixista que vinha sendo observada e apresentou valorizações em um contexto de temores em relação a conflitos bélicos entre Rússia e Ucrânia, à divulgação pelo USDA de cortes na produção e estoques finais, à demanda internacional muito ativa e à alta no milho e soja. A média mensal do mês em análise da cotação FOB Golfo foi de US\$ 346,90 a tonelada, apresentando valorização mensal de 4,4%.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 489,8 mil toneladas de trigo, 2,33% a menos que no mês passado e 8,86% superior ao mesmo período do ano passado. Já as exportações somam 836,6 mil toneladas, 29,1% superior ao que foi embarcado em janeiro/2022 e 589,6% a mais do que no mesmo período do ano passado. Pelo terceiro mês consecutivo, o volume embarcado foi maior que o adquirido, e isso se deve à alta cambial e ao maior percentual de trigo com PH inferior, aceitável em outros países com menor grau de exigência.

Com o aumento considerável das exportações foi alterado o montante estimado para exportações, que passou de 1.900 toneladas para 2.100 toneladas. Ademais, para suprir a demanda interna para a safra atual foi modificado também o quantitativo estimado de importações, que passou de 6.800 toneladas para 7.000 toneladas. A partir dessas modificações, estima-se que a safra 2021/22 encerre com estoque de passagem de 176,5 mil toneladas.

Em relação à safra vindoura, que será iniciada em agosto/22, a estimativa é que sejam cultivados 2,8 milhões de hectares de trigo no Brasil, com uma recuperação de produtividade de 8%, totalizando 2.876 kg/ha, o que poderá resultar em uma safra de 7.879,2 mil toneladas do grão.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2.018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
2.019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.060,6	342,3	627,4
2020	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	11.899,0	823,1	146,9
2021*	146,9	7.679,4	7.000,0	14.626,3	12.549,8	2.100,0	176,5
2022**	176,5	7.879,2	6.500,0	14.555,7	12.749,8	1.000,0	805,9

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2022.

Estoque de Passagem: Algodão, Arroz, Feijão e Soja: 31 de dezembro; Milho 31 de Janeiro; Trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 17,6% na área em relação à safra passada, uma produção 16% maior que a safra anterior, com decréscimo de 1,4% na produtividade.

Mato Grosso do Sul: as lavouras de amendoim foram fortemente afetadas pela seca, pois havia número expressivo de lavouras em estágio de floração e enchimento de grãos. Com o longo período seco houve forte incidência de tripes e lagartas, que exigiram mais intervenções do produtor para o controle, onerando os custos. Há alguns locais que a viabilidade da colheita está sob avaliação devido à baixa produtividade esperada. A maior parte das lavouras já iniciaram a maturação e colheita, mas ainda se faz necessário que a umidade do solo retorne para garantir a produção dos cultivos mais jovens e facilitar o processo de arranquio das plantas.

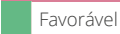

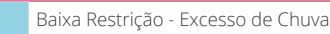



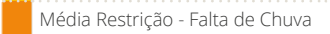


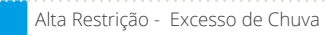


Os produtores reclamam das frequentes quedas nos preços ofertados pelo produto, uma vez que a baixa produtividade e elevação da cotação dos insumos não cobrirá os custos de produção. Os compradores estão retraídos, dificultando a busca por melhores condições de negociação pelos produtores.

Paraná: apesar da ocorrência de chuvas em fevereiro, o clima seco e temperaturas altas dos meses anteriores prejudicaram o desenvolvimento da cultura e sua condição, já refletindo na produtividade estimada.

A cultura já tem cerca de 8% da área colhida, predominando a maior parte em 75% de maturação, visto que 78% das lavouras apresentam condições boas e 22% entre regular e ruim, reflexo das adversidades climáticas. Apesar disso, prevê-se redução de 42,6% da produção no estado em relação à safra anterior.

São Paulo: a cultura se encontra totalmente semeada. Em razão das boas condições climáticas, observadas durante o ciclo de desenvolvimento, especialmente nas regiões de Jaboticabal, Sertãozinho, Ribeirão Preto, Tupã, Quintana e Marília, a colheita já se encontra acima de 20%, na média, nessas regiões. Há previsão de crescimento de 14,5% na área plantada e estabilidade na produtividade.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2021/2022						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada e na produção em 8,2% e 49,4%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

A Região Centro-Oeste é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo, é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Goiás estima-se aumento da área do girassol em 20%, em comparação à safra passada, devido à existência de empresas beneficiadoras que fomentam o plantio por meio de contratos de compras antecipados do produto.

Há alguma dificuldade em aumento dos contratos de compra antecipados com os produtores devido à alta variação nas cotações do grão.

Alguns produtores iniciaram a semeadura, entretanto a chuva está atrasando um pouco a colheita da soja, o que prejudica o progresso da implantação do girassol. A expectativa de produtividade é de 1.574 kg/ha. Existe no mercado pelo menos dez cultivares, com o ciclo da semeadura à colheita variando entre 105 dias e 120 dias.

As lavouras já semeadas se encontram em emergência, e as condições de desenvolvimento são boas devido à grande disponibilidade hídrica no solo.

O custeio da cultura é feito com recurso próprio. A principal empresa compradora oferece linha de crédito, porém pouco procurada.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada devido à tendência de alta nas cotações. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo na produtividade e na produção para a safra 2021/22 em relação à safra 2020/21.

Bahia: o aporte hídrico de fevereiro foi menor que os meses anteriores (dezembro e janeiro). Mas, ainda assim, adequado para o desenvolvimento das plantas. Inclusive, a maior radiação solar pode ter favorecido o desenvolvimento da cultura.

As lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos apresentam bom aspecto. De fato, os cultivos nos diferentes municípios produtores estão bem desenvolvidos e com boa quantidade de frutos. Dessa forma, todas as localidades têm expectativa de boa produção.

O preço da saca da mamona está bom, por isso os produtores estão com grande expectativa de retorno financeiro, visto que a previsão é de produção elevada. Além disso, muitos produtores de hortaliças pretendem substituir essas áreas por mamona, já que o preço do grão sofre menos volatilidade em comparação à cebola, por exemplo. Acredita-se que a área de mamona aumentará na próxima safra.

Mato Grosso: as precipitações pluviométricas ocorreram em quantidades adequadas ao desenvolvimento das lavouras para a mamona de segunda safra. A cultura está predominantemente em estágio vegetativo, apresentando um bom desenvolvimento. A mamona de segunda safra se restringe a poucas áreas no estado. A forte concorrência com culturas de segunda safra, como o milho e o algodão, sua tecnologia e manejo ainda incipientes inibem sua expansão em âmbito estadual. A área deverá se limitar em 2 mil hectares.

SORGO

Para a safra total 2021/22, a estimativa é de incremento na área plantada e produção, 6,5% maior que a safra anterior.

Piauí: há expectativa de aumento de área devido a janela de plantio ser favorável, com a antecipação do período chuvoso.

A lavoura de sorgo é semeada como cultura de segunda safra, em sucessão à soja. O plantio no estado ocorre entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nessa cultura.

Bahia: para o sorgo de primeira safra, da região centro-sul, o plantio já foi finalizado. A lavoura de sorgo foi a que menos sofreu com o excesso de chuvas em dezembro e a estiagem de janeiro. No entanto, não houve aumento de área em virtude dessa irregularidade, pois os agricultores priorizaram o plantio do milho em dezembro.

Já na região centro-norte, grande parte das lavouras foram implantadas em dezembro, no período mais chuvoso, ainda assim, não prejudicou o crescimento das plantas. Em fevereiro as chuvas diminuíram, e a radiação solar favoreceu o enchimento dos grãos. As lavouras de sorgo estão bem desenvolvidas, e a produção esperada é alta. A maior parte dos grãos serão utilizados para alimentação de animais na mesma propriedade ou localidades próximas.

Na região centro-sul, as chuvas diminuíram, contudo o solo úmido mantém o bom desenvolvimento que as lavouras já tinham alcançado. Na região entre Guanambi, Barra da Estiva e Vitória da Conquista a estiagem está menos severa, onde ocorrem chuvas localizadas. As lavouras

apresentam bom aspecto de desenvolvimento. A estiagem de fevereiro beneficiou as plantas que estão em processo de crescimento e enchimento de grãos.

Apesar das expectativas de uma boa produção, a maioria dos produtores deverão utilizar o grão para consumo dos animais da própria fazenda. O excedente será vendido em mercados próximos.

O plantio do sorgo de segunda safra no extremo-oeste é esperado só para março de 2022.

A cultura segue a tendência do milho, utilizado como substituto em rações de aves, suínos e bovinos. O cultivo é realizado com baixo uso de insumos, com poucas manifestações de pragas e doenças, e a semente utilizada é o grão colhido na safra anterior.

Goiás: alguns municípios do sul do estado começaram a semear a cultura. As informações a respeito do cultivo de sorgo ainda são escassas e dependem da conclusão do plantio do milho para uma melhor definição. Até o momento, as informações obtidas sugerem baixos volumes de vendas de sementes de sorgo. Devido a isso, espera-se uma manutenção das áreas semeadas na safra anterior. Estima-se que apenas cerca de 7% das áreas previstas estavam plantadas na região sudoeste até o final de fevereiro.

Minas Gerais: o sorgo é uma cultura que vem ano a ano ganhando espaço na segunda safra. Devido aos menores custos em relação ao milho e ser mais tolerante ao estresse hídrico, alguns produtores têm dado preferência à cultura, visando um menor risco. As operações de plantio começaram timidamente em fevereiro, principalmente na região do Triângulo Mineiro, e se intensificarão em março para as demais regiões

produtoras. Alguns produtores ficaram receosos em relação ao milho safrinha devido à frustração da safra passada e ao atraso na colheita de soja nesta safra, assim, resolveram optar pelo plantio do sorgo. A expectativa inicial é de aumento de área em relação à safra passada em 8,6%.

Tocantins: o sorgo segunda safra está bem avançado na região sul do estado, esta cultura é semeada nas áreas que foram recentemente colhidas com a cultura da soja de sequeiro. É uma cultura destinada ao mercado de ração animal, sendo uma boa opção para aquelas regiões que plantam a soja mais tardiamente. Há registro de até 70% da área semeada.

O bom volume de chuvas e a boa umidade no solo vêm contribuindo para o desenvolvimento e o avanço do plantio. O sistema de manejo utilizado é o plantio direto, o que agiliza a operação.



Foto 13 - Luís Eduardo Magalhães-BA

Fonte: Conab.

Foto 14 - Luís Eduardo Magalhães-BA



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

